

EIXO 3: POLÍTICAS CURRICULARES, AVALIAÇÃO E TRABALHO DOCENTE NO ÂMBITO LOCAL, NACIONAL, REGIONAL E GLOBAL

PRETAGOGIA E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM CONTEXTO QUILOMBOLA: DESAFIOS E POTENCIALIDADES NA ESCOLA JOÃO MARTINS PEIXOTO EM HELVÉCIA - BA

Clélia Aparecida Henriqueta dos Santos Malheiro

UFSB

cleliahm2401@gmail.com

Resumo

Este estudo se propõe a investigar como a pretagogia pode auxiliar na formação de professores em uma escola quilombola da comunidade de Helvécia, município de Nova Viçosa, extremo sul da Bahia, com a inserção voltada à educação antirracista. A relevância deste trabalho reside na necessidade de se criar práticas pedagógicas culturalmente sensíveis e antirracistas, que reconheçam as especificidades históricas, sociais e culturais dos quilombos. A pretagogia, como um arcabouço teórico-metodológico que emerge das epistemologias africanas e afro-brasileiras, oferece uma abordagem pedagógica para repensar a educação e a formação docente nesse contexto, promovendo uma educação mais equitativa e decolonial. Desse modo, a pretagogia pode mediar os conceitos teóricos-metodológicos na formação de professores atuantes no contexto quilombola, levando em consideração às Leis 10.639/03 e 11.645/08 que marcaram uma conquista histórica do Movimento Negro em todo território nacional, relacionadas à política de ações afirmativas. Salienta-se, ainda, a relevância da formação que os educadores recebem da Secretaria Municipal de Educação de Nova Viçosa - SMENV ou dos órgãos competentes que medeiam esses conhecimentos epistemológicos, bem como das diretrizes que são concernentes a esse contexto, como as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais - DCNERER e o Referencial Curricular Municipal de Nova Viçosa - RCMNV. Assim, o presente estudo investigará também os dados estatísticos sobre perfil docente, condições de trabalho e emprego docente no município de Helvécia. Com respeito às condições de trabalho e emprego docente a escola se caracteriza da seguinte maneira: 25 professores (sendo 16 concursados e 9 contratados), além de três coordenadores pedagógicos, uma diretora e

uma vice-diretora. O Referencial Curricular Municipal de Nova Viçosa (RCM), segundo a análise, não contempla adequadamente as especificidades étnico-raciais da comunidade de Helvécia, tratando as questões afrodescendentes de forma simplificada. Torna-se, assim, necessário propor diretrizes curriculares e metodologias que dialoguem com os saberes ancestrais africanos e afro-brasileiros. Sandra Petit (2015, p. 150), retomando Geranilde Costa e Silva, afirma: “sempre insiste que se trata de uma Pedagogia de preto para pretos e brancos [...] O importante é entender que é para todos/as, independentemente da cor da pele, mas que possui uma especificidade, que é o apresentar referenciais inspirados na cosmovisão africana para o trabalho pedagógico em sala de aula [...]”. Desta maneira específica, indaga-se como a pretagogia pode ressignificar a formação continuada dos professores da escola da comunidade quilombola de Helvécia – BA. Para tanto, pretende-se implementar um percurso metodológico tridimensional: entrevistas semiestruturadas com educadores, análise documental dos referenciais curriculares e demais documentos orientadores disponibilizados pelo sistema municipal da secretaria de educação local, bem como uma pesquisa bibliográfica. A pesquisa abordará as leis afirmativas 10.639/03 9 (Brasil, 2003) e 11.645/08 (Brasil, 2008), bem como as Diretrizes Curriculares Nacionais - DCN (Brasil, 2012), o Documento Curricular Referencial da Bahia - DCRB (Brasil, 2020) – que englobam a Educação Escolar Quilombola e também, o Referencial Curricular Municipal de Nova Viçosa – RCMNV (Nova Viçosa, 2020) e os estudos relacionados à identidade (Hall, 2000; Munanga, 2014). A Pretagogia será analisada como pedagogia decolonial, ancestralidade, oralidade, corporeidade, afeto, comunidade e ubuntu, a partir de autores como Sandra Petiti, Kabengele Munanga, Lélia Gonzalez, Abdias do Nascimento, Anani Dzidzienyo, e Girlandio Bomfim, dentre outros. A Formação de Professores será analisada criticamente, incluindo a pedagogia da autonomia de Paulo Freire. Por fim, os Estudos Africanos e Afro-Brasileiros servirão de base para valorizar a diversidade e combater o racismo. O estudo busca obter como resultados: a compreensão aprofundada da pretagogia como ferramenta para a formação de professores em contextos quilombolas; a identificação de lacunas e desafios na formação docente atual e na prática pedagógica na escola de Helvécia; a proposição de um modelo de formação continuada de professores que incorpore os princípios da pretagogia e que seja adequado às necessidades da comunidade de Helvécia; o



fortalecimento de uma educação escolar que valorize a identidade, a história e a cultura quilombola.

Palavras-chave: Pretagogia; Formação de Professores; Educação Escolar Quilombola; Identidade.

Referências

BRASIL. **Documento Curricular Referencial da Bahia para Educação Infantil e Ensino Fundamental** / Secretaria da Educação do Estado da Bahia. – Rio de Janeiro: FGV Editora, 2020. 484 p. Disponível em: <http://dcrb.educacao.ba.gov.br/wp-content/uploads/2021/07/documentocurricularbahiaversaofinal.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2025.

_____. **Lei nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm. Acesso em: 08 maio 2025.

_____. **Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008.** Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111645.htm. Acesso em: 08 maio 2025.

_____. **Resolução CNE/CEB nº 8, de 20 de novembro de 2012.** Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 21 nov. 2012.

BOMFIM, Girlandio Gomes. **Educação escolar quilombola: princípios e propostas à formação docente.** 2017. Dissertação (Mestrado em História da África, da Diáspora e dos Povos Indígenas) – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cachoeira, 2017.

GOMES, Nilma Lino. **Educação e relações raciais:** refletindo sobre algumas estratégias de atuação. In: MUNANGA, Kabengele (Org.). *Superando o racismo na escola.* Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

GONZALEZ, Lélia. **Por um feminismo afro-latino-americano:** ensaios, intervenções e diálogos. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 2020.

MUNANGA, Kabengele. **Negritude:** usos e sentidos. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

MUNANGA, Kabengele; GOMES, Nilma Lino. **Para entender o negro no Brasil de hoje:** história, realidades, problemas e caminhos. São Paulo: Global Editora e Ação Educativa, 2014.



NASCIMENTO, Abdias do. **O Quilombismo:** documentos de uma militância pan-africanista. Petrópolis: Vozes, 1980.

NOVA VIÇOSA/BA. Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Desportos. **Referencial Curricular**, 2020, p. 94.

PETIT, Sandra Haydée. **Pretagogia:** pertencimento, corpo-dança afroancestral e tradição oral africana na formação de professoras e professores: contribuições do legado africano para a implementação da Lei nº 10.639/03. Fortaleza: EdUECE, 2015.

SOUSA, Soraia Lima Ribeiro de; MACHADO, Raimunda Nonata da Silva. **Educação e Emancipação:** a formação de professores para a Educação Escolar Quilombola. Revista Educação e Emancipação, v. 14, n. 1, p. 1-15, jan./dez. 2020.